Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
Mestrado em Escultura
Prática Profissional

Proposta de Intervenção

“Transfusão”

Proposta de
inês osório de castro

2008

Enquadramento da proposta

A presente proposta insere-se no âmbito de um concurso para uma exposição colectiva a realizar-se no Fórum de Vila Nova de Cerveira, cuja curadoria está ao cargo da Professora Ana Luísa Barão.

Para o concurso foi-nos proposto que desenvolvêssemos projectos a título individual tendo como base de trabalho uma temática comum: sob a alçada do poema de Mário de Sá Carneiro, intitulado “Dispersão", cada concorrente deveria apresentar propostas cuja base conceptual se relacionasse paralelamente com o seu projecto pessoal.

Território conceptual

A minha proposta insere-se num conjunto de trabalhos que se desenvolve segundo determinada normativa: são esculturas criadas com o propósito de se transformarem de cada vez que são apresentadas; já que são desenhadas a partir do espaço expositivo, adaptam-se à arquitectura e/ou paisagem envolvente.

Memória descritiva

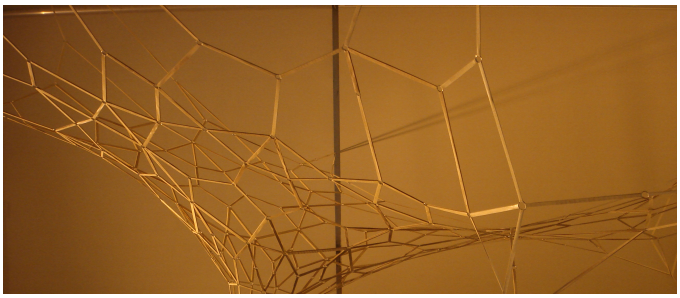
Enquanto forma expressiva de um universo de perda e de dor, o referido poema revela um exacerbado egocentrismo e auto-destruição. A obra que apresento pretende reflectir a sobrevalorização da identidade do “eu”, enquanto representatividade máxima no seio da sociedade ocidental, a qual se organiza segundo um sistema permeável às transformações exteriores; este tipo de estrutura é transportada para o objecto de modo a que este incorpore essa capacidade de adaptação desenvolvida na personalidade de cada indivíduo ao longo do tempo. A sociedade enquanto corpo interdependente é relatada aqui por um género “rede” elástica que se instala no espaço, simbolizando uma estrutura esquematizada por vários elementos sobreviventes dla orgânica criada no contacto entre cada um deles. A fisicalidade da obra pretende remeter-nos para as metáforas utilizadas por Sá Carneiro: definindo-se por uma cerrada verticalidade, instala-se de forma a conter no seu interior a “luz” referida pelo poeta, aqui interpretada enquanto alma dissipada, expandida.

Pretende materializar a dicotomia entre ilusão e realidade, entre a pretensão do ser e do ter em permanente destruição.

Principais objectivos

O carácter "ambulante" intrínseco a este projecto lança o desafio do redesenhar da obra no espaço de exposição, fazendo com que esta só se defina formalmente no momento de simbiose entre a plasticidade da borracha em consonância com as potencialidades expressivas de cada lugar.

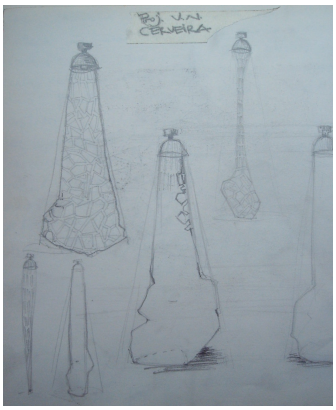
Obra a transportar para o local de exposição

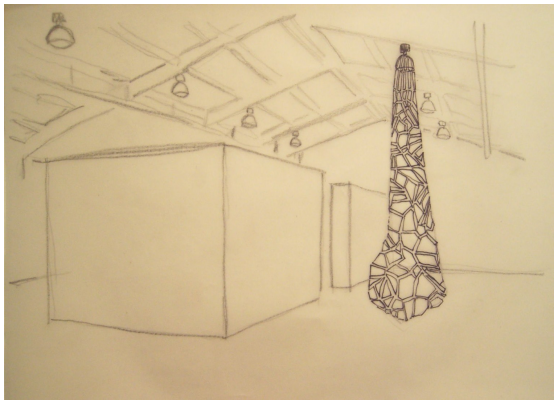


Transiente, 2007.
Instalação com borracha elástica e anilhas metálicas.
Dimensões variáveis.

Esquema de montagem

A escultura será montada sobre um dos candeeiros preexistentes no espaço. Adaptar-se-á à configuração deste reformulando-se formalmente. Deste modo, a luz do candeeiro é inserida no interior da obra. O candeeiro servirá de estrutura para a escultura a qual, depois de transformada, se lança em direcção ao chão onde se encontra um aglomerado de pedras que define o extremo inferior da forma escultórica.





1 e 2.Estudos para *Transfusão: não me pude vencer mas posso-me esmagar*.
3. Espaço expositivo do Fórum de Vila Nova de Cerveira.

Ficha Técnica

Transfusão: não me pude vencer mas posso-me esmagar.
Instalação com borracha elástica, anilhas metálicas, candeeiro e pedras recolhidas do local.
Dimensões: 150x170x470cm.